

FUNCIONALIDADE FAMILIAR DOS IDOSOS ATENDIDOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Horácio Pires MEDEIROS

MEDEIROS, Horácio Pires. **Funcionalidade familiar dos idosos atendidos na Estratégia Saúde da Família**, do Curso de Enfermagem – Centro Universitário Fibra, Belém, 2016.

O cenário mundial vem vivenciando uma modificação demográfica definida por decréscimo na quantidade de jovens e um acréscimo na quantidade de idosos. No Brasil, por exemplo, há, aproximadamente, um idoso de 60 anos ou mais, para cada duas pessoas com menos de 15 anos. Há muitas políticas públicas que visam à saúde do idoso e de sua família, no entanto sua efetividade ainda caminha muito lentamente. É de suma importância a participação da família no processo de envelhecimento. Cada indivíduo possui ou possuirá ao longo da sua vida várias famílias, porém que conservam sua função essencial, como a preservação da integridade física e emocional de seu próprio membro e do grupo. Uma das causas significativas do bem-estar e equilíbrio daqueles que envelhecem é a ligação de afeto que acontece no

ambiente familiar. O conhecimento sobre a funcionalidade familiar com os idosos é um item primordial para o êxito do planejamento de ações em saúde, particularmente na Atenção Básica de Saúde, o que enfatiza a relevância do uso do instrumento APGAR de Família na prática Gerontológica, como instrumento facilitador do cuidado do idoso por avaliar a funcionalidade familiar do idoso a partir da capacidade de Adaptação, Companheirismo, Desenvolvimento, Afetividade e Capacidade resolutiva, com dados quantitativos definidos por escores. Assim, o estudo propôs detectar o panorama da funcionalidade familiar dos idosos com mais de 60 anos atendidos na Atenção Básica, residentes no município de Ipixuna do Pará. Foram 100 participantes, 50% do sexo feminino e 50% do sexo masculino; quase metade (42%) tem entre 60 e 65 anos; 56% possuem o ensino fundamental incompleto e 41% não são alfabetizados; 65% são casados e 21%, viúvos; 98% possuem filhos, desses, 44,1% têm de 6 a 10 filhos, 27,4%, de 4 a 5 filhos, 20,5%, de 1 a 3 filhos, e apenas 3,9%, de 11 a 15 filhos; 75% relataram que não moram sozinhos, 54% residem com 1 a 3 pessoas, 15%, com 4 a 5, e 7%, com 6 a 10 pessoas. O parentesco varia entre esposo(a), filhos(as) e

netos(as). Como fonte de renda, 76% têm aposentadoria, seguidos de 15%, que não são aposentados e não trabalham; (6%) são empregados; e 3%, aposentados e empregados. A renda varia de nenhuma ou de 3 a mais salários: 87% têm como renda de 1 a 2 salários mínimos; 9%, nenhuma renda; e 4%, 3 ou mais salários. São acometidos de doenças crônicas como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM): 36% referem HAS; 12%, DM; e 11%, as duas patologias associadas; 8% referem outras patologias como: reumatismo, problemas visuais e na próstata; 36% referem não possuir patologias. De acordo com a aplicação do instrumento APGAR de Família, 70% apresentaram família altamente funcional, 20%, família com moderada disfunção e 10%, família com disfunção acentuada. A igualdade de participantes de ambos os sexos pressupõe que os homens, como as mulheres, estão procurando o serviço de saúde. A baixa escolaridade apresentada já era esperada, considerando a vida precedente de quem hoje possui mais de 60 anos de idade. A maioria dos idosos (70%) vê sua família com boas relações familiares. Esse resultado pressupõe que pelo fato de a investigação ter sido realizada no interior

do estado, onde as famílias moram próximas uma da outra, os filhos visitam mais os pais ou até mesmo moram com eles. Desse modo, o idoso não se sente desamparado. Tal resultado demonstra que os idosos que estão bem integrados a suas famílias ao seu meio social possuem maiores chances de sobrevivência, além de permitir uma maior capacidade de se recuperar de doenças. Esse resultado, porém, pode ser transitório, devendo-se estar atento para eventos de instabilidade da dinâmica de relação da família. É muito importante sempre ter espaço para intervenções de prevenção de crises familiares. Cabe aos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, que estão mais envolvidos no cuidado ao paciente e na administração de dificuldades familiares, direcionar propostas de ação terapêutica de modo mais assertivo e adequado, tanto em relação à família, como em relação ao próprio idoso. Sugere-se que a equipe de enfermagem deve buscar compreender como o processo de saúde-doença é representado pelas famílias, para aumentar sua relação com os serviços, com a promoção de cuidados de saúde e com a prevenção de doenças e complicações. Considera-se este estudo ser relevante para o serviço de

saúde por haver necessidade de os profissionais de enfermagem terem conhecimento do perfil sociodemográfico e da funcionalidade familiar da população idosa, para assim planejarem e implementarem ações de promoção de saúde, prevenção e tratamento de doenças, proporcionando a inclusão da família no processo de cuidado ao idoso.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos. funcionalidade familiar. Estratégia Saúde da Família.